



QUINZENARIO LITTERARIO, SCIENTIFICO, HUMORISTICO E NOTICIOSO

Red. e adm. L. do Bomfim

Editor—Marcos Emilio

Typ. e imp. "Martins."

## DOIS NINHOS

Eram dois ninhos. Um sob a varanda d'aquella janella linda, o outro, certamente mais magnifico, mais luxuoso, não se via. Era dentro do palacio.

Um, trabalhoso e artisticamente construido por uma andorinha, cujo alegre gorgueio se ouvia constantemente em torno d'elle; era onde ella ia repousar das incessantes lides diurnas pelas noites suavemente calidas da primavera imperante.

O outro, porém, em que repousava das fadigas amorosas um coração profundamente enamorado. Era um ninho todo amor ardente, todo meditações, onde horas e horas encontram semi-abertos—por o fogo da paixão os não deixar fechar—dois olhos bellos, sonhadores; onde um coração pulsa agitadamente melancolico, ingratamente seduzido por outro que o não ama com equal affect.

Eu passava quasi todas as tardes pelo caminho, proximo do palacio.

Era no fundo d'uma esplendida quintarola, tapetada de verdejantes milhares e cerca da por alto muro branco.

Defronte, via-se um bello jardim, repleto de variagadas e mimosas flores, que embalsamavam o ambiente com seus aromas finos e deliciosamente agradaveis.

Era lá, sim, no jardim que en desejava sempre estar, durante as horas tristes e meditativas da minha vida.

Era lá que eu quizera estar, horas tardes da noite, tendo

por companheiros humildes uns peixinhos da côr do sangue que se viam n'um pequeno lago, no cen ás muitas estrellas scintillando doce e silenciosamente, cujo reverbero na tranquilla agua pareciam bolhinhas d'oiro.

Nunca ali permaneci.

Passava curiosa e simplesmente para ver o ninho sob a varanda e para me lembrar mais entusiasmado do outro ninho. Pois era esse que queria ver, mais a donzella linda que eu sabia lá repouzar.

Uma tarde, tarde d'bril, apesar do vento incommodo envolver toda a quinta n'uma nuvem de poeira,—a ventura, que nunca soubera o caminho para que com garboso andar viesse até mim, quiz agora contemplar os meus sacrificios trazendo-a à minha vista.

E lá estava, profundamente entregue á leitura d'um papel que segurava na mão, talvez alguma carta d'alguem que não só amava, adorava indefinidamente, janella de vidro corrida a baixo atravez a qual eu bem a vi.

Os seus cabellos, d'um alourado fascinador, artisticamente penteados, cahiam-lhe em tranças por sobre os hombros.

O seu rosto oval, alvo de neve, parecia ao longe uma salva de prata onde o sol batesse em cheio.—Foi assim que eu a vi a primeira vez.—Estava tão triste!... Olhou-me e baixou subitamente os olhos, como que envergonhada.

A andorinha meiga desarvorada para outras mais longi-

cuas e saudosas paragens, abandonando o ninho.

E ella, a donzella triste que muitas vezes tambem talvez houvesse sido acommettida do desejo vehemente de desarvorar com o seu querido para um ceu todo amor, todo socêgo d'alma—lá continuava em volta na melancholia e na indifferença a tudo que fosse gosar, pensando n'elle e só n'elle dias e noites.

Mas... d'esse mal ha mais quem soffra.

Junior.

## UM BEIJO!

Um beijo é primaveral  
Um beijo é luz dos céos!  
Um beijo! oh quem me dera  
—Beijo dos labios teus!

Um beijo é flôr doirada  
E' aroma, meiga flôr;  
—Beijo da minha amada!  
—Beijo do meu amor!

Um beijo teu... consola!  
Balsamo que se evola  
Velejado pelo norte...

Um beijo, ora arrebatá,  
Ora desfaz, desata  
Os fios da minha sorte!

C. E.

N'um exame de portuguez:

—Sabe conjugar verbos?

—Sim senhor.

—Muito bem; que tempo é amar?

—E' tempo... perdido!  
respondeu o examinado,  
com toda a presteza.

**O ENGEITADO**

(Ao correr da penna)

Eil-o caminhando taciturno pela estrada da desventura.

Para onde se dirige? Não o sabe, porque toda a terra é sua patria e em toda a parte é engeitado.

Desgraçado que apenas nascido, teve de sua mãe, em lugar do primeiro beijo e risinhos projectos de futuro, a ideia de o fazer conduzir o mais breve possível, n'uma alfofa, ao monturo proximo, ou, por mais carinho, mandal-o depôr na fria roda do hospicio!

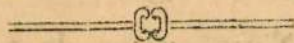
Oh, mães desnaturadas que não tendes compaixão d'esses entesinhos, que por tanto tempo trouxestes no ventre!

Não vos lembraes de que elles, junto de vós, com os vossos afagos, seriam ditosos, posto que pobrissimos, emquanto que, longe das vossas vistas, ainda remediados de fortuna, consideram-se continuamente infelizes, porque teem sempre na mente o mysterio do seu nascimento, tão cheio de duvidas, por ignorarem se devem o ser ao amor, ao interesse ou ao crime!

Mães!... Pode acaso dar-se esse doce e santo nome á mulher que aparta para longe de si o seu filho, o pedaço das suas entranhas?

Não! Não pode! A mulher que isso pratica deixa de ser mãe para ficar sendo simplesmente uma aberração da natureza em figura de mulher.

A' mãe, a mulher verdadeiramente digna d'este nome, não se pode tirar o filho, sem que ella, qual leão enfurecida, lucte até á morte por defendel-o, quanto mais ser ella propria a arrojal o para longe de si!

*Continua***Abaixo o beijo!**

Informamos as nossas gentis leitoras de que no Mexico se formou ha pouco uma associação intitulada «Liga contra o beijo».

As 300 mulheres que d'ella fazem parte, entre as

quaes se contam formosas damas de todas as edades e classes sociaes, distinguem-se por um botão vermelho que ostentam ao peito.

O fim da Associação é fazerem guerra ao funesto costume de se beijarem mutuamente, medida que se impõe desde que se sabe que a saliva é um magnifico vehiculo para toda a casta de germens doentias e, por conseguinte, meio poderoso de contagio da tuberculose e de outras terriveis enfermidades.

Apostamos, no entanto que não garreiam o beijo entre si os homens.

**CANÇÃO**

Mais brilhantes que as de Deus,  
Pois dentro d'alma contenho  
Toda a luz dos olhos teus.»  
«Estrellas eu tambem tenho

**AQUIBADAN**

Realizou-se no ultimo domingo as manifestações funebres de homenagem ao infausto acontecimento da grande catastrophe do coraçada *Aquidaban* que enlutou com profundo pezar o Portugal, e Brazil as duas nações irmãs.

Como era de esperar revestiram grande imponencia essas manifestações feitas pelos barcellenses.

Agradecemos penhorados arospeitavel barcellen-Ex.<sup>mo</sup> Sr. José de Bessa e Menezes o convicte que dirijiu a esta redacção para assistirmos as exequias e sarau dramatico musical que se realisou no «Gil Vicente»-

**DESASTRES**

Na terça feira ultima leu entrada no Hospital, d'esta villa o lavrador José Gomes Gouveia, casado, de 67 annos, de Encourados, côm uma perna fracturada.

O pobre homem é caseiro do sr. dr. A. Mattos distincto advogado e notario n'esta villa.

—Na penultima quarta feira foi tambem recolhido no Hospital, Antonio Joaquim da Costa, solteiro, de Tamel com os tendões d'um pé horriavelmente fracturado.

**DELIV RANCE**

A esposa do nosso presado confrade da *Fraternidade*, e nosso illustre collaborador, sr. João de Souza deu a luz uma robusta creança do sexo fiminino.

Enviamos os parabens.

**FALLECIMENTOS**

Falleceu na passada quarta feira em Barcellinhos, a mãe do Sr. Domingos Carreira, nosso collegu d' «O Seculo».

—Em Lisboa tambem falleceu a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Guilhermina da Silva Graça, filha do distincto jornalista Sr. Silva Graça director d' «O Seculo».

Aos doridos, os nossos pesames.

**FOLHA DA MANHÃ**

Pela primeira vez recebemos este presado collega.

Era a unica gazeta local

(está claro á excepção do «Deus e Patria») que nos não tinha dado a honra da sua permuta.

Mais valle tarde de que nunca.

Agradecemos.

### NO TRIBUNAL

—O réo é accusado de ser surprehendido a querer passar uma nota falsa.

Para evitar a responsabilidade comeu-a.

E' certo que a comi, mas não é verdade que fosse falsa. Tenho uma prova.

—Adduza-a.

—A nota passou.

### COMMERCIO DE BARCELLOS

Com o n.º 834 entrou no seu 17 anno de publicação este presado collega local, órgão do partido progressista.

Cumprimentamos.

### Carteira

*Estiveram em Braga os srs. dr. José Julio Vieira Ramos, dr. Antonio Ferraz, Visconde de Ferença, commendador Coelho Gonçalves, Antonio Azevedo e Vieira de Castro, nosso director.*

—Foi ao Porto o sr. Francisco Guimarães, sympathico empregado commercial e nosso collega da „Fraternidade“.

—Encontra-se encomodado de saude o nosso amigo Jose Marcellino Coelho da Cruz.

Desejamos prompto restabelecimento.

—Vae envia de restabelecimento o sr. dr. Paulino do Valle, delegado de saude.

—Vimos aqui o sr. Anselmo Vieira, de Lisboa.

—Encontra-se n'esta villa o sr. Henrique Roffo, director da «Correspondencia do Norte.»

## S. JOÃO

Uma commissão de entusiastas d'esta villa, resolveu fazer este anno ruidosos festejos ao santo Percursor nos dias 23 e 24 do proximo junho, no largo do Tanque (rua das Velhas).

Essa commissão que é a mesma do anno passado, está empenhada nos melhores dezejos para que os festejos em nada desmereçam aos que anno passado alli se fizeram.

Vae, pois, a commissão, fazer o seu apello aos barcellenses esperançada em que elles mais uma vez mostrarão o seu patriotismo.

Os festejos constarão de illuminações, musicas, fogo e de uma cascata artisticamente feita.

A'vante; e que o allegre Santo os cubra com o seu olhar doce e suavissimo, assim como um banho consolador para a alma.

### BIBLIOGRAPHIA

Em Paris publica-se uma revista quinzenal, illustrada, franco-luso-brazilleira, de litteratura, bellas-artes, modas, musicas e assumptos da actualidade sob a direcção de A. de Souza, tão conhecido este nome entre os barcellenses, porque a maior parte da sua mocidade a passou por aqui e de suas exm.<sup>as</sup> filhas D. Herminia e Amelia de Souza.

Dizendo-se bem a verdade é esta a revista mais primorosa que se publica em lingua portugueza.

Cada exemplar contem 20 paginas sendo oito consagradas á moda, duas á musica e as restantes 10 são profusamente illustradas com retratos de portuguezes e paisagens brindo Portugal.

O seu preço de assignatura é de 6:000 rs. por anno e 3:000 rs. por semestre.

Dirijir a correspondencia a A. de Souza, rue Bergere, 30—bis—Paris.

#### A Nossa Patria

Recebemos o que muita agradecemos o n.º 29 d'esta esplendida revista bi-mensal de vida portugueza, que se publica em Lisboa, sob a direcção de Alberto Bessa.

O numero que temos presente é o 29.

A correspondencia relativa á *Nossa Patria* deve ser dirijida a Alberto Bessa, rua da Condessa, 60—ao Carmo—Lisboa.

*Fernando Villaneda*

# **TYPOGRAPHIA MARTINS**

**RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA, N.º 36,37**

**BARCELLOS**

## **UM GRANDE DEPOSTO DE IMPRESSOS**

Esta officina montada em condições de poder satisfazer todos os trabalhos da sua industria, executa qualquer encommenda com a maxima nitidez e perfeição, taes como:—mandados, guias, autos, mappas, recibos, circulares, facturas, envelopes, editaes, prospectos, obras de luxo e todo o trabalho que diga respeito á arte.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

O PROPRIETARIO.

*Antonio da Costa Martins*